

ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DA ESTRATÉGIA REGIONAL PARA AS ÁREAS DE BAIXA DENSIDADE DO ALGARVE

Coordenação:
Vanessa Duarte de Sousa

Execução:
Ana Francisca Sousa
Ana Rita Cruz
Catarina Doutor

Consultoria:
Isabel Guerra
Pedro Costa

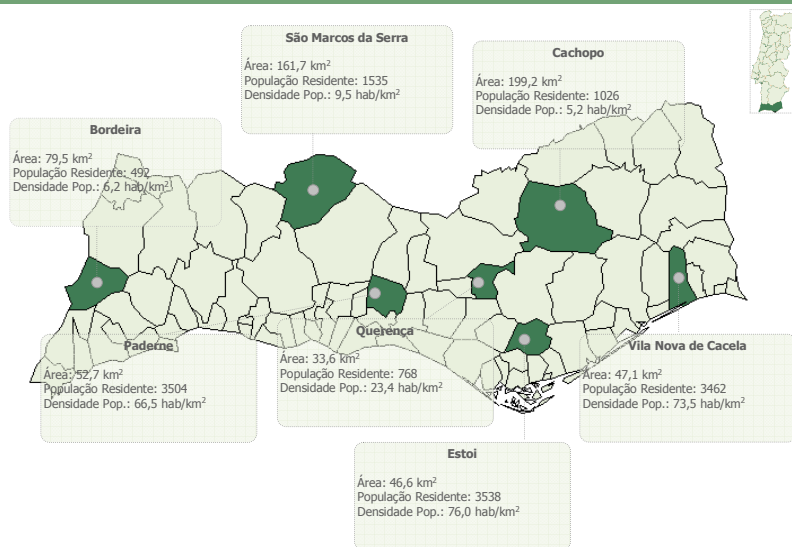
4 de Novembro de 2009

Metodologia do Estudo

Objectivos do Estudo

- Analisar a adequabilidade, eficácia, eficiência, equidade e impacto das medidas dirigidas às áreas de baixa densidade da região do Algarve

Território de análise



Sistematização da aplicação dos instrumentos

Intervenções de revitalização urbana e de animação territorial (FEDER):

- Entrevista aos promotores – juntas de freguesia, câmaras municipais e gabinetes técnicos de apoio às aldeias – e associações (18 entrevistas);
- Questionário à população (352 questionários aplicados).

Intervenções formativas:

- Realizadas 3 entrevistas aos promotores
 - Planicoa
 - Odiana
 - Associação In Loco
- 47 questionários aos formandos.

Aldeia	Representação da amostra na população (%)
Bordeira	11,5
Cachopo	5,1
Estoi	1,6
Paderne	1,7
Querença	6,7
São Marcos da Serra	3,5
Vila Nova de Cacela	1,7
Conjunto das Aldeias	2,8

A INTERVENÇÃO
AVALIADA

“Aldeias do Algarve” – A procura de revitalização urbana dos espaços de interior

- Desenhados planos de intervenção para 11 aldeias do Algarve
- Uma actuação estratégica assente em 4 eixos:
 - Renovação urbana
 - Equipamentos colectivos e de lazer
 - Apoio às actividades económicas
 - Animação socio-económica
- Avaliação positiva da adequabilidade da intervenção à estratégia delimitada. Maiores fragilidades ao nível do apoio às actividades económicas

A “Animação do Algarve Rural” – Reavivando Memórias e Valorizando as Identidades

Intervenção promovida pela CCDR:

- **Festa dos Presépios**
 - Objectivo: Desafiar o envolvimento local na construção do presépio na aldeia utilizando recursos característicos locais
 - Iniciada em 2003, mantém-se a sua realização na actualidade.
- **Festa da Gastronomia**
 - Objectivo: Divulgar 175 receitas típicas do Algarve, contribuindo para o reforço da identidade gastronómica regional
 - Uma edição em 2005
- **Aldeias em Flor**
 - Objectivo: Privilegiar os elementos locais e as flores características de cada aldeia, numa intervenção de carácter paisagístico

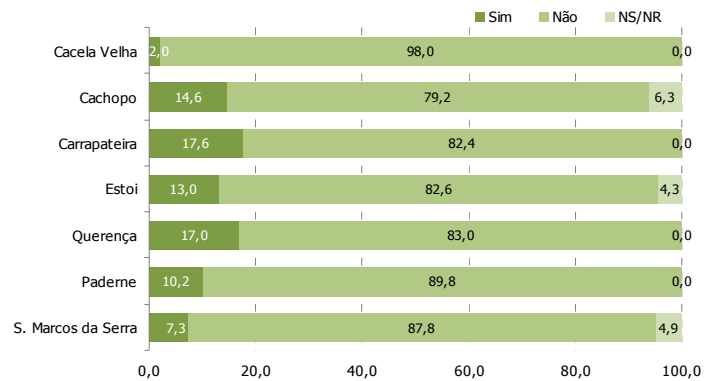
“Planos de Formação” – do Potencial Humano ao Desenvolvimento Territorial

- Capacitação de mediadores do desenvolvimento local: técnicos, artesãos, animadores e guias de percursos
- Criação de bolsas de formadores de áreas diversificadas
- Adequação das acções às características e ao potencial do território. Ex. salinicultura, património, ambiente, cultura.
- Entendimento da formação como parte do processo de intervenção no território (Odiana, In Loco)
- Públicos procuram a formação para valorização pessoal e profissional

PARTICIPAÇÃO NO
DESENHO DAS ACÇÕES

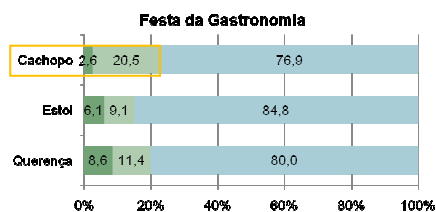
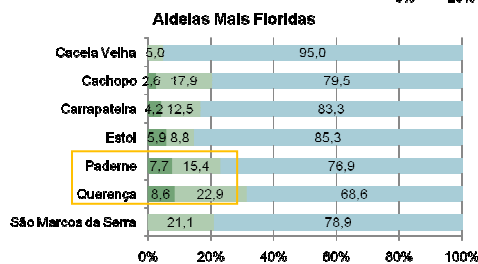
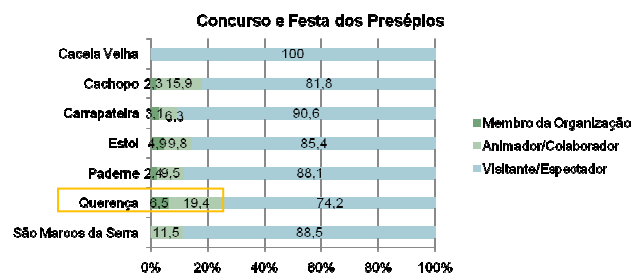
Participação no desenho das acções de revitalização urbana

A maior parte dos inquiridos afirma não ter sido envolvido na discussão das acções de revitalização urbana. No entanto, os actores locais afirmam que foram criados mecanismos de participação (reconhecem-se frágeis níveis de discussão das propostas).



O tipo de participação popular nas acções de animação das aldeias

Os habitantes participaram centradamente enquanto visitantes das acções. Uma participação que depende, no entanto, do tipo de acção em análise.

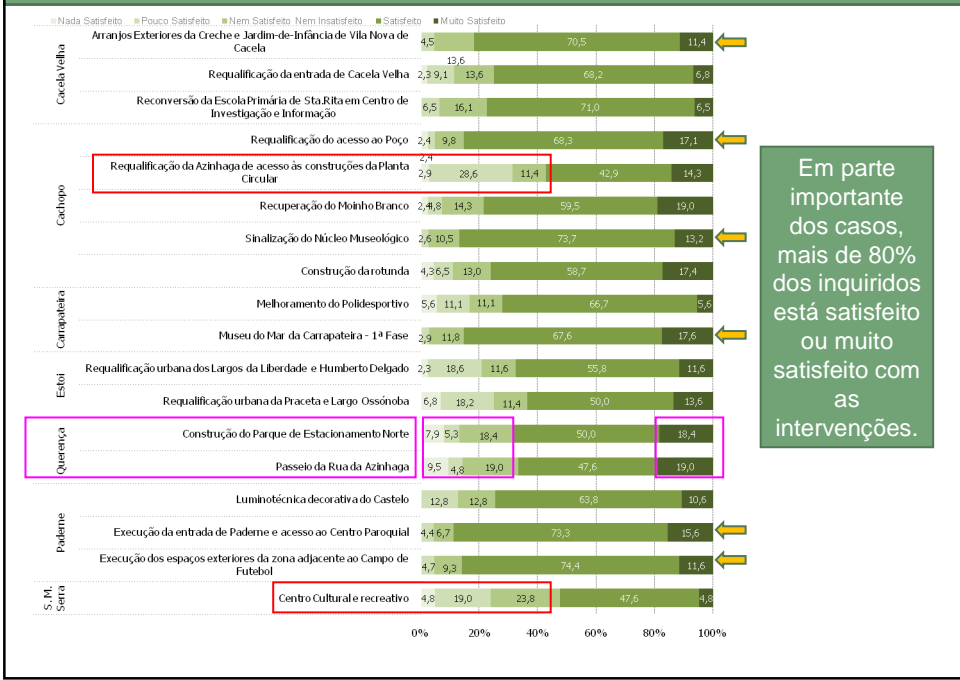


A participação na Formação

- Frágil participação dos públicos no desenho dos projectos formativos, embora as entidades formadoras apresentem preocupação em adaptar a formação ao território e envolvam as equipas formativas no desenho dos planos

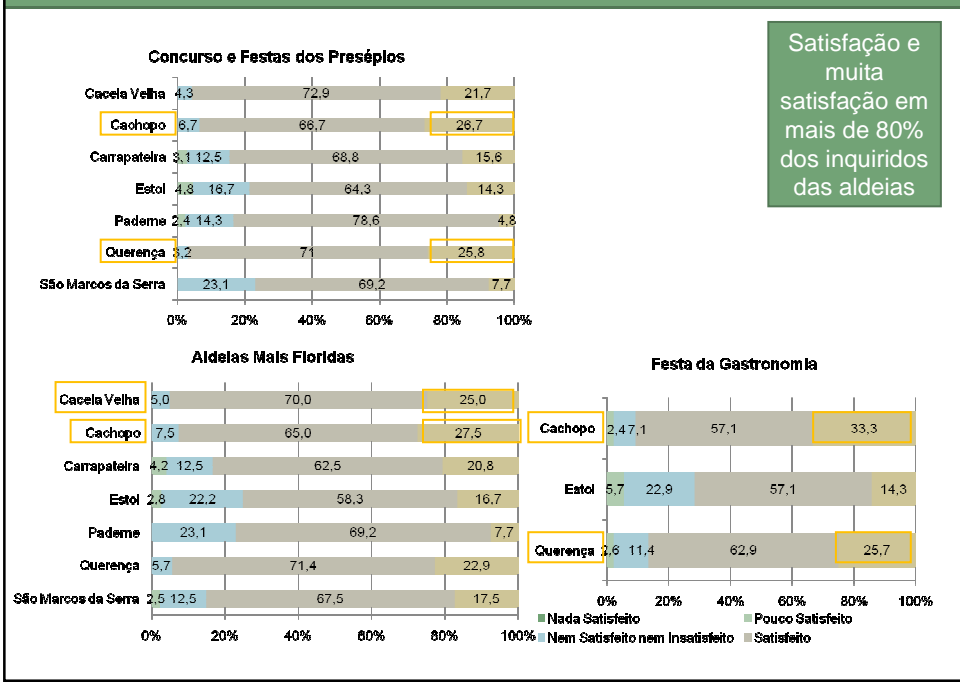
SATISFAÇÃO COM A
INTERVENÇÃO

Satisfação com as ações de revitalização urbana



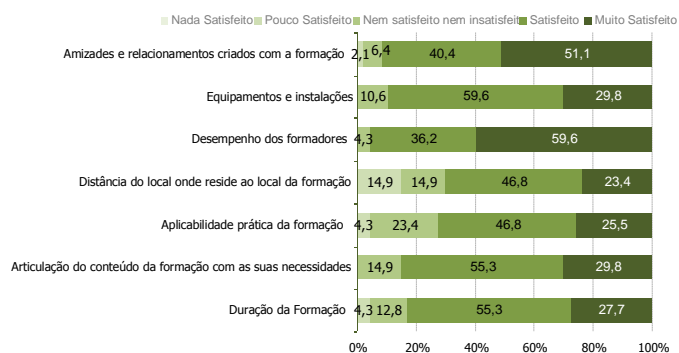
Em parte importante dos casos, mais de 80% dos inquiridos está satisfeito ou muito satisfeito com as intervenções.

Satisfação com as ações de animação das aldeias



Satisfação e muita satisfação em mais de 80% dos inquiridos das aldeias

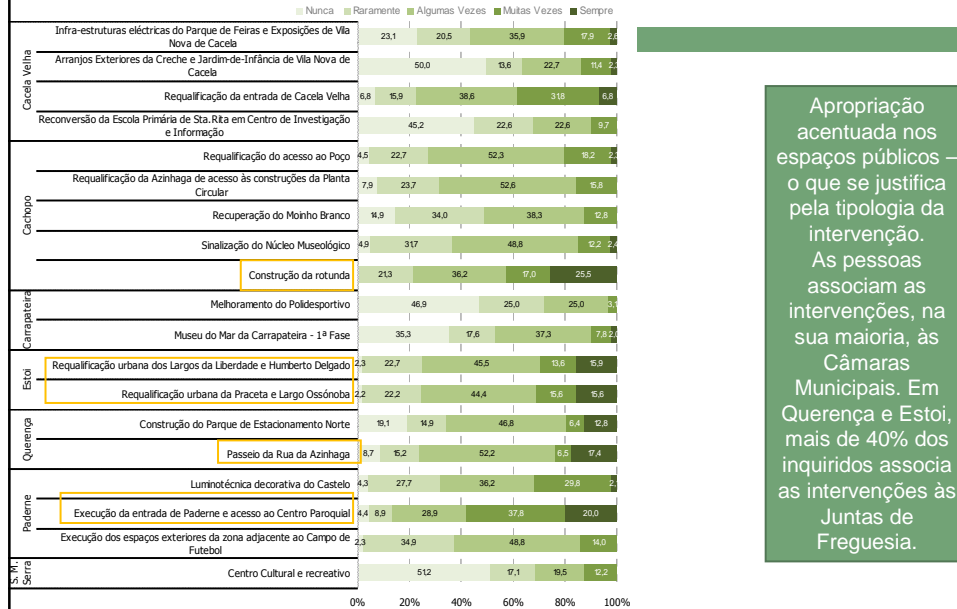
Satisfação com as acções de formação



A maior parte dos formandos revela-se satisfeito ou muito satisfeito com a formação. Mais de 90% afirma ter vontade em frequentar outra acção promovida pela mesma entidade formadora.

PARTICIPAÇÃO E
ENVOLVIMENTO NA
EXECUÇÃO DAS
ACÇÕES

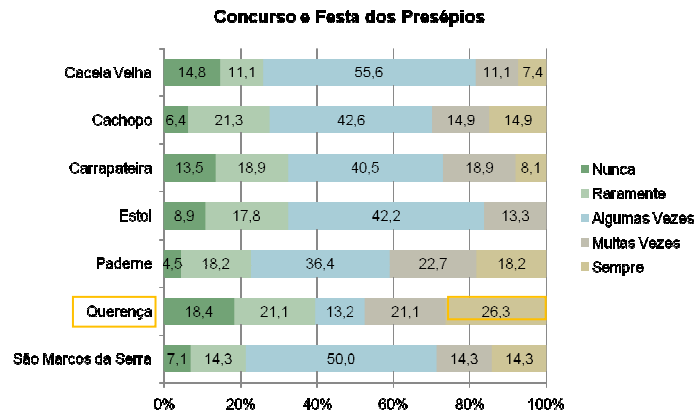
Apropriação dos espaços revitalizados



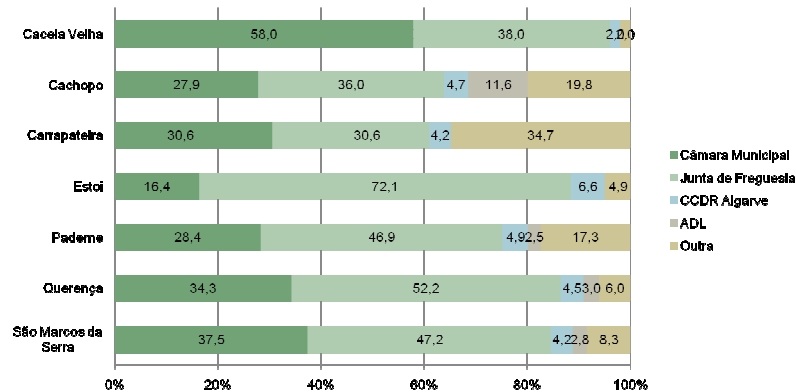
Apropriação acentuada nos espaços públicos – o que se justifica pela tipologia da intervenção. As pessoas associam as intervenções, na sua maioria, às Câmaras Municipais. Em Querença e Estol, mais de 40% dos inquiridos associa as intervenções às Juntas de Freguesia.

A participação no Concurso e Festas dos Presépios

Participação alargada dos habitantes nas acções de animação territorial, acompanhada da dinamização por agentes locais



Percepção sobre a entidade responsável pelas acções de animação



Apesar de ter sido a CCDR a entidade promotora das iniciativas, a apropriação por parte dos agentes locais fez com que a percepção dos inquiridos sobre as entidades responsáveis pelas acções de animação recaísse essencialmente sobre as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia.

A participação na implementação e no pós-Formação

- Acompanhamento do grupo de formandos no decurso do processo formativo e manutenção de contactos com as entidades formadoras, mas fragilidades ao nível do acompanhamento pós-formação

EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E IMPACTOS DA INTERVENÇÃO

Resultados Directos e Percepção dos
Resultados

As acções de revitalização urbana

- Eixo 2 – Medida 1:
 - Um investimento per capita importante. Alguns exemplos: Querença – mais de 3.000 euros; Carrapateira – mais de 2.000 euros; Cachopo – cerca de 1.800 euros.
 - Uma execução positiva no âmbito do PROALGARVE, mas aquém das intencionalidades iniciais (propostas em PI's com carácter indicativo...)

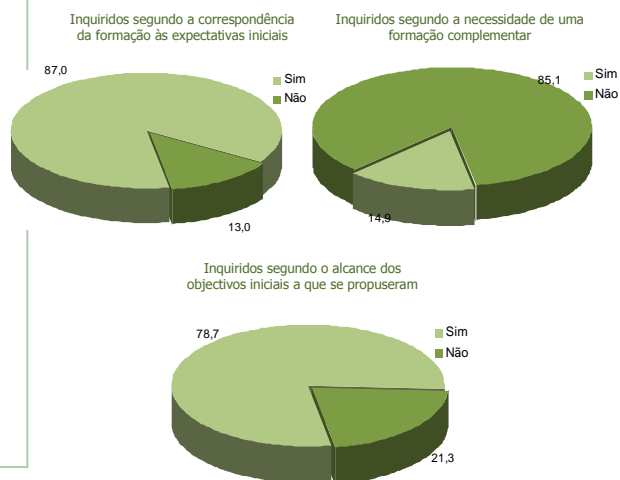
As acções de animação

- Dos discursos dos diferentes actores, podemos dizer que as acções de animação foram importantes porque:
 - Oferecem alternativas de ocupação do lazer às pessoas;
 - Contribuem para que as pessoas se apropriem mais do seu território;
 - Reforçam os laços comunitários;
 - Elevam a auto-estima das populações, pela aposta nos recursos endógenos;
 - Captam novos visitantes para as aldeias;
 - Promovem a interacção das pessoas para trabalharem sobre a animação cultural e recreativa da sua terra.

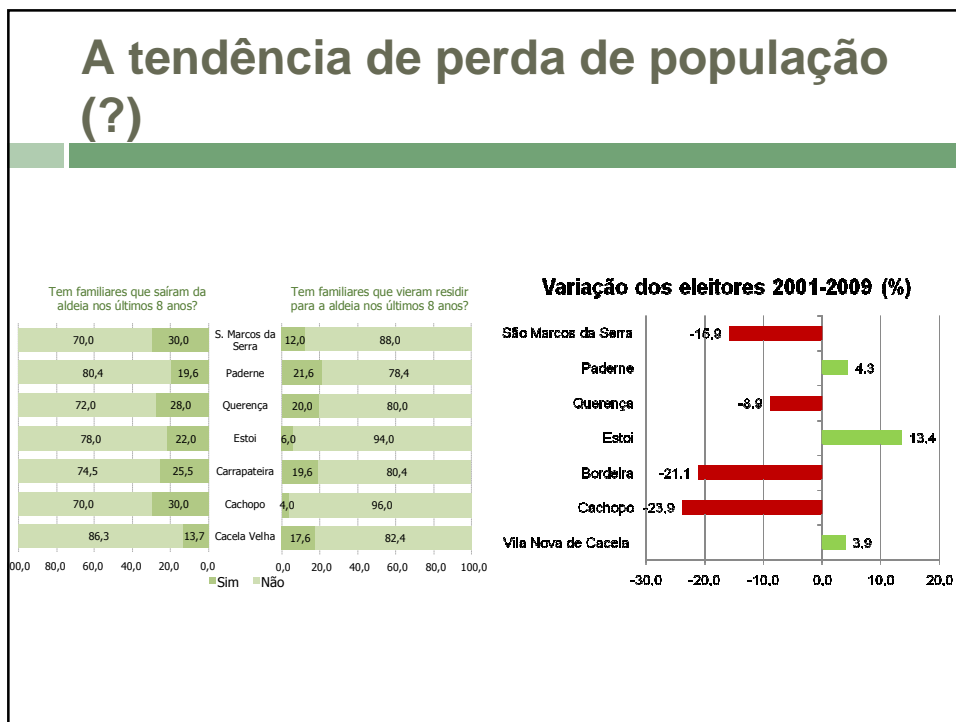
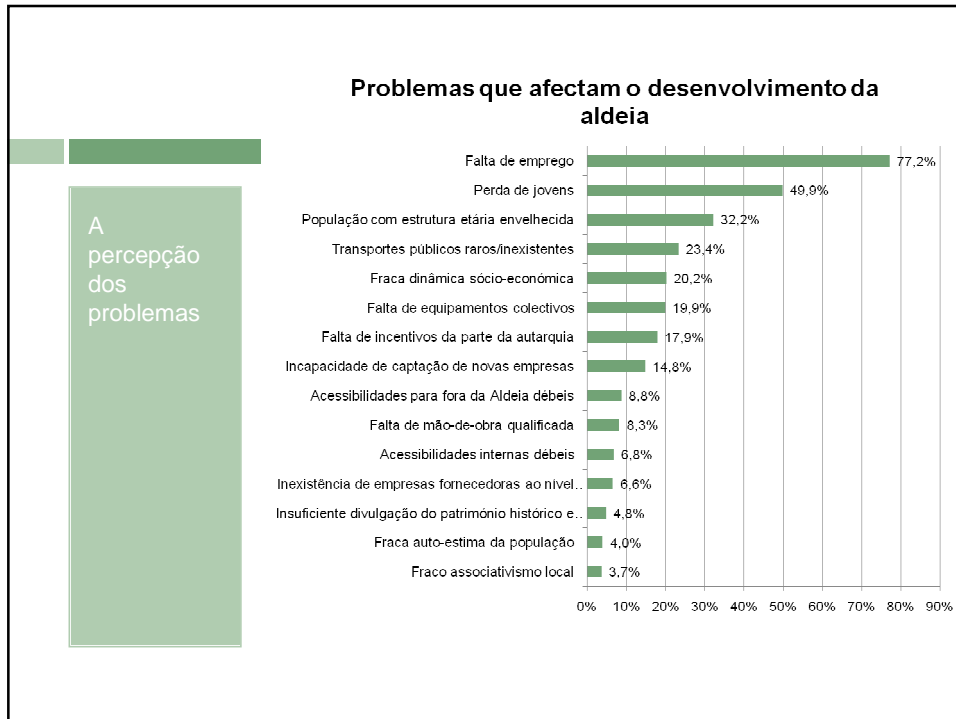
As acções de formação

□ Resultados percebidos pelas entidades formadoras:

- Visam colmatar as necessidades individuais dos destinatários;
- Procuram criar impactos indirectos no território de onde provêm os públicos.



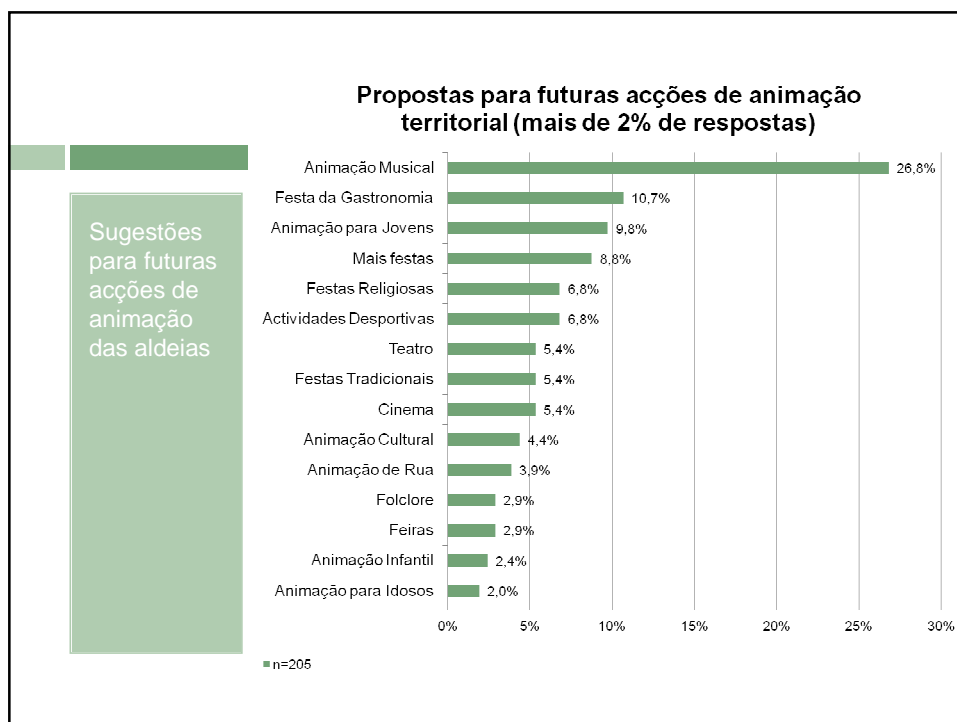
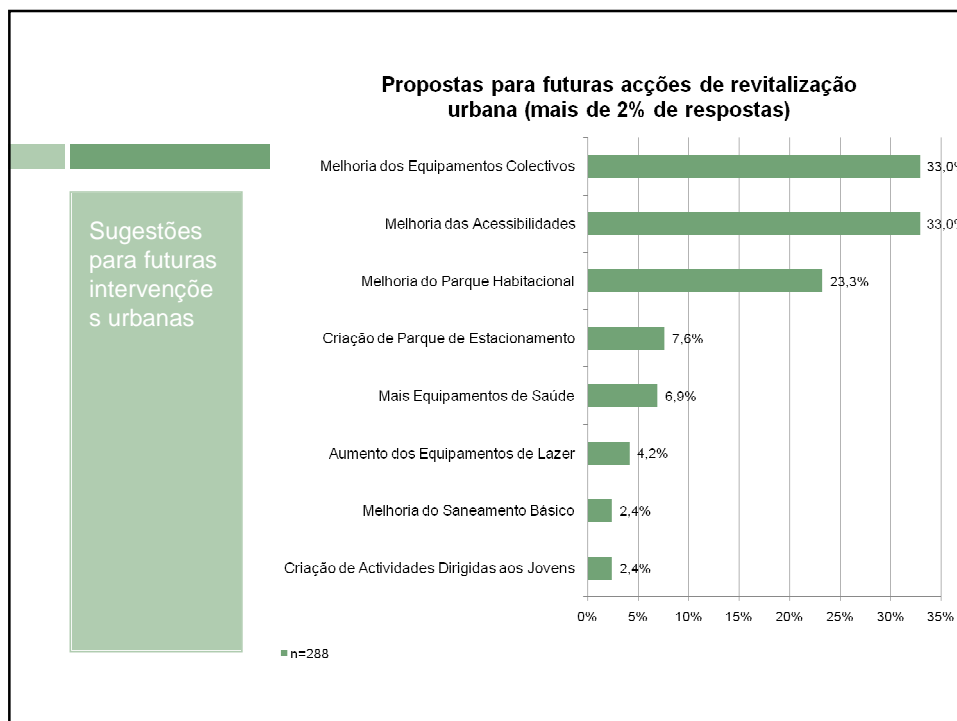
Os Impactos e a Percepção dos Impactos face à Estratégia Regional



Aumento do emprego na área de intervenção (?)

Freguesia/ Concelho	Ano		Taxa de variação %	Variação Absoluta Nº	% face ao concelho	
	2003	2006			2003	2006
VILA NOVA DE CACELA	466	838	79,8	372	11,8	16,9
VILA R. STO ANTONIO	3.950	4.956	25,5	1006		
CACHOPO	49	47	-4,1	-2	1,0	0,8
TAVIRA	5.156	6.234	20,9	1078		
BORDEIRA	38	52	36,8	14	5,1	5,3
ALJEZUR	738	979	32,7	241		
ESTOI	350	546	56,0	196	1,6	2,3
FARO	21.558	24.066	11,6	2508		
QUERENCA	60	69	15,0	9	0,3	0,3
LOULE	23.553	26.913	14,3	3360		
PADERNE	465	543	16,8	78	2,9	2,7
ALBUFEIRA	16.144	20.440	26,6	4296		
SAO MARCOS DA SERRA	121	129	6,6	8	1,8	1,7
SILVES	6.913	7.661	10,8	748		

Para o futuro...



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise global dos impactos da estratégia

- Em todas as tipologias de acção são visíveis resultados, genericamente, positivos – pelo conjunto das intervenções desenvolvidas [diversidade, relação com o território, inovação], que se evidencia na percepção dos actores e dos públicos (habitantes das aldeias e formandos);
- A possibilidade de complementaridade de um programa gerido pela CCDR, com outros (ex. LEADER)
- Percepção de manutenção dos problemas estruturantes do território que balizaram a construção da estratégia.

Pensar o futuro de forma colectiva

- Face a um novo quadro de políticas e de programas de financiamento, parte das acções para o futuro já estão formatadas, mas outras podem ser reequacionadas
- Qual pode ser o papel da CCDR no desenvolvimento dos espaços rurais algarvios?

Questões para o Workshop

- Face à intervenção despoletada pela estratégia que pontos fortes e pontos fracos destaca?
- O que pode ser feito, no futuro, pela CCDR para:
 - Promover acções de animação do território de forma integrada?
 - Afirmar o artesanato algarvio como uma profissão de futuro?
 - Dinamizar equipamentos e espaços intervencionados anteriormente?
 - Apoiar nos processos de distribuição e de comercialização dos produtos regionais, ao nível nacional e mesmo internacional?